

OS MINEIROS BOLIVIANOS: IDENTIDADE, CONFLITO E CONSCIÊNCIA DE CLASSE

Joallan C. Rocha¹

1. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia/UFBA e Docente de Sociologia do Instituto Federal de Alagoas/IFAL

Resumo:

O presente artigo "*Os Mineiros Bolivianos: Identidade, Conflito e Consciência de Classe*" aborda a relação entre os trabalhadores mineiros e o governo Evo Morales entre os anos 2006 e 2014. Os mineiros bolivianos, a partir de uma acumulação histórica prévia, recriadas através de uma memória coletiva, presenciaram a partir dos anos 2000 uma paulatina recuperação do seu protagonismo capaz de projetar-se novamente na vida política nacional. Este processo de recuperação ou revitalização coincidiu com a chegada à presidência do país, do líder sindical, Evo Morales. Os conflitos protagonizados pelos trabalhadores mineiros bolivianos, em especial, os mineiros do distrito de Huanuni, foram uma fonte permanente de instabilidade política e social durante o governo Evo Morales. Destacaremos ao longo deste artigo, as tensões, dilemas, acordos e negociações que envolveram esta complexa relação, marcada por uma articulação entre resistência e integração.

Palavras-chave: Identidade, conflito e mineiros

Introdução:

Este artigo apresenta os resultados da dissertação de mestrado elaborada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia, realizado no período de 2013 e 2016. A pesquisa de campo ocorreu no distrito mineiro de Huanuni, município localizado no Departamento de Oruro, na Bolívia. A região concentra as maiores reservas de estanho do país, administrada por uma empresa estatal de mineração, com 4300 mineiros assalariados. Em junho de 2006, a empresa foi reestatizada pelo governo Evo Morales. No período anterior à "nacionalização", a reserva era explorada por 800 mineiros assalariados, vinculados à COMIBOL e filiados à FSTMB e por quatro "cooperativas mineiras" que reuniam 4 mil cooperativistas filiados à FENCOMIM.

A Bolívia foi durante grande parte da sua história, um país mineiro. A economia, a política, as tradições culturais estiveram marcadas por essa característica extrativista. Nos anos 90 ocorreu um intenso processo de desestruturação/reestruturação da condição operária nas minas (BEAUD; PIALOUX, 2009). A crise econômica nos anos 80, a queda dos preços do estanho no mercado internacional, a aplicação das reformas neoliberais e o processo de reestruturação produtiva nas minas pertencentes ao estado provocaram uma redução significativa do número de trabalhadores mineiros assalariados (GOMEZ, 1999). O setor mineiro assalariado foi drasticamente reduzido, representando apenas 13% do total da força de trabalho (16 mil trabalhadores) nas minas bolivianas. Apesar da expressiva redução numérica e sua paulatina perda de protagonismo político e sindical nos anos 90, sobrevivem entre os mineiros, como parte de uma memória histórica e coletiva¹, um conjunto de tradições, crenças e atitudes políticas e sindicais que marcaram este grupo social ao longo do século XX. Esta memória coletiva incide fortemente sobre a reinterpretação dos eventos contemporâneos (BEAUD; PIALOUX, 2009), sobretudo na relação dos mineiros de Huanuni com o governo "indígena e camponês" de Evo Morales.

¹ Segundo Schmidt, "*na memória coletiva o passado é permanentemente reconstruído e vivificado enquanto é resignificado. Neste sentido, a memória coletiva pode ser entendida como uma forma de história vivente. A memória coletiva vive, sobretudo, na tradição, que é o quadro mais amplo onde seus conteúdos se atualizam e se articulam entre si*" (SCHMIDT, 1993, p.291).

Metodologia:

Esta pesquisa surgiu a partir de uma experiência pessoal com o movimento operário boliviano entre os anos 2007 e 2011, em particular com os trabalhadores do distrito mineiro de Huanuni. Para captar a complexa experiência dos trabalhadores mineiros e sua relação com o governo Evo Morales utilizamos um conjunto de técnicas e métodos para obtenção e análise dos dados que envolveu uma extensa revisão bibliográfica e documental, realização de entrevistas semiestruturadas, observação direta, utilização de jornais da imprensa local e material iconográfico (vídeos e fotografias), este último, amplamente explorado. O processo de obtenção dos dados se deu em dois momentos: no primeiro, a revisão bibliográfica e teórica). Este primeiro momento permitiu uma rica compreensão e reconstrução histórica da trajetória dos trabalhadores mineiros bolivianos e sua relação com o Estado, o que permitiu uma melhor compreensão da conturbada história política boliviana nos séculos XX e XXI.

O segundo momento, ocorreu entre os dias 10 de junho e 14 de julho de 2015, quando realizei um sistemático trabalho de campo no distrito mineiro de Huanuni. Durante 34 dias, desenvolvi uma série de atividades que ampliaram significativamente o horizonte e a problemática da pesquisa. Ao todo, realizamos 19 entrevistas, 15 delas com trabalhadores mineiros e dirigentes sindicais de Huanuni. Buscamos entrevistar não só trabalhadores mineiros inseridos em uma tradição militante, mas, mineiros comuns, *“tanto homens como mulheres que não são nem porta vozes nem representantes, mas falam por si mesmos [...] Estas entrevistas tem o interesse de entremostar a existência de outra cultura operaria, muito distante daquela encarnada pelas frações sindicalizadas e politizadas das fortalezas operárias”* (BEAUD E PIALOX, 2009, p.). Além das entrevistas, foi possível adentrar ao interior da mina Huanuni, observando in loco as condições e o processo de trabalho, presenciar o perigo e o sacrifício que representa o trabalho mineiro, suas crenças, tradições e rituais.

Para melhor compreender esta complexa relação tomamos como referência teórica, os conceitos de “experiência e consciência de classe” do historiador britânico E.P.Thompson, **que permite analisar os comportamentos sociais e a luta de classes a partir das acumulações históricas prévias, sejam estas objetivas ou subjetivas** (THOMPSON, 1979). Segundo Thompson, *“a classe acontece quando alguns homens [e mulheres], como resultado de experiências comuns (herdadas ou compartilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus”* (THOMPSON, 2004, p.10).

Os trabalhadores da mineração na Bolívia constituem um grupo social e político que compartilha, conserva, transmite e desenvolve um conjunto de **experiências sociais, costumes, tradições, sistemas de valores e um modo de ser** (OSTRIA, 2001) que incidem diretamente em seus posicionamentos políticos e ideológicos. Buscamos demonstrar que a “experiência e a consciência de classe” dos trabalhadores mineiros de Huanuni se realiza/manifesta através de uma permanente tensão dialética entre a resistência e a integração ao governo Evo e ao Estado boliviano. A partir desta perspectiva teórico-metodológica nos aproximamos ao nosso objeto e aos sujeitos da pesquisa, os trabalhadores mineiros de Huanuni.

Resultados e Discussão:

O primeiro aspecto que identificamos nas falas e discursos dos trabalhadores mineiros e que nos permite explicar estas tensões, dilemas e ambiguidades, é a própria natureza de classe do governo, sua origem e composição social. Diferente dos governos anteriores (pós -1985), claramente identificados pelos movimentos sociais e pelas classes subalternas, como agentes diretos das elites políticas e econômicas tradicionais, o governo Evo Morales, foi desde o primeiro momento identificado pela maioria da população, como um governo dos movimentos sociais.

Quando se têm um governo com essas características populares, que saiu do povo, votado pela maioria do povo, apoiado majoritariamente pelo povo, começa a existir uma situação incerta quanto ao futuro. Qual será a conduta que devemos ter? Não podemos ser cegamente críticos.... Nós levamos o governo a presidência, tão pouco podemos aceitar tudo, porque se supõe que temos uma base, princípios, reivindicações básicas, objetivos pelos quais fizemos com que o governo Evo Morales chegue lá em cima. Isso é uma situação bastante conflitiva (Miguel Zubieta, 59 anos, mineiro aposentado, 4 de julho de 2015).

Nessa entrevista, o trabalhador mineiro de Huanuni expressa de maneira direta os conflitos, ambiguidades e dilemas que existiam entre os trabalhadores mineiros: por um lado, há um reconhecimento do novo governo como resultado das lutas populares protagonizadas pelos diferentes movimentos sociais contra os “governos da direita neoliberal”; por outro, a defesa insistente da independência de classe e autonomia dos trabalhadores mineiros frente ao governo.

Houve um tema fundamental no governo Evo Morales, o fato de cooptar [integração] os dirigentes sindicais, especialmente aqueles dos setores mais representativos numericamente, de tal forma, chantageando ou intimidando os trabalhadores para que não pudessem ter uma opção política própria ou uma possibilidade de poder expressar suas reivindicações e ser escutados de maneira justa [...] (Miguel Zubieta, 59 anos, mineiro aposentado, 4 de julho de 2015).

Estas tensões dialéticas haviam se expressado frente aos governos e partidos de “esquerda” e “nacionalistas”, como nos governos do MNR, entre os anos de 1952 e 1964. Voltando a se manifestar no governo da UDP (1982-1985). Durante grande parte do século XX, os trabalhadores mineiros preservaram uma forte identidade de classe, marcada pela autonomia e radicalidade de suas organizações sindicais, mas, também por processos de integração e subordinação ao aparato estatal. Esta tradição e experiência histórica recriadas em uma memória coletiva exerceu uma forte influência nas posições políticas assumidas pelos trabalhadores mineiros de Huanuni e suas organizações sindicais durante o governo Evo Morales. Nas eleições presidenciais de 2005, os mineiros assalariados de Huanuni mantiveram uma posição “independente” e não realizaram um acordo eleitoral² com o MAS, diferente do setor mineiro cooperativista, que desde o primeiro momento se aliou ao MAS. No entanto, identificamos no trabalho de campo que a ampla maioria dos trabalhadores mineiros assalariados de Huanuni votaram em Evo Morales na eleição presidencial de 2005.

É necessário remarcar que mesmo votando em Evo Morales os mineiros de base assumiram, nas eleições de 2005, uma posição de relativa autonomia em relação às suas direções sindicais. Isso demonstra que havia entre os trabalhadores mineiros grandes expectativas na eleição de Evo Morales, o que contrastava com as posições dos dirigentes mais radicais que “criticavam” as atitudes moderadas que Evo Morales e o MAS assumiram nos conflitos de 2003 e 2005. Podemos perceber nas declarações dos trabalhadores que houve um apoio majoritário ao governo nas eleições de 2005, sobretudo pela identificação do novo presidente como um líder sindical, que esteve presente nas lutas contra “os governos neoliberais e entreguistas”:

É importante notar as tensões e ambiguidades presentes na fala dos trabalhadores de Huanuni. Diferente do setor indígena-camponês, os mineiros de Huanuni não consideravam o governo Evo Morales como “seu governo”, mesmo tendo votado majoritariamente por Evo Morales nas eleições de 2005. A relação entre o

² Os mineiros cooperativistas, através da sua entidade nacional, a FENCOMIM – que representava 80% da força de trabalho nas minas (uma base social superior a 100 mil mineiros) – realizou um pacto com o governo e assumiu o Ministério de Mineração.

governo e os trabalhadores mineiros de Huanuni esteve marcada por momentos de grandes enfrentamentos, tensões e conflitos, que foram intercalados por tréguas, acordos, pactos eleitorais e negociações. As posições dos trabalhadores oscilavam entre o apoio ao “*Proceso de Cambio e à Revolución Democrática*” e o enfrentamento e a resistência contra o governo.

Conclusões:

A condição operária mineira que parecia ter desaparecido do imaginário político e social boliviano emergiu novamente nas rebeliões populares de 2003 e 2005, nos conflitos e mobilizações protagonizadas pelos mineiros de Huanuni entre 2006 e 2013, e na formação do Partido dos Trabalhadores. As acumulações históricas prévias, expressadas nas tradições, crenças, atitudes políticas e sindicais foram recriadas e reinterpretadas através de uma memória coletiva herdada e compartilhada pelos trabalhadores mineiros de Huanuni. Estas tradições, compartilhadas pelos trabalhadores mineiros, reforçam os laços de solidariedade e identidade, e se articulam com as ações coletivas, sindicais e políticas. A relação entre o governo e os trabalhadores mineiros muda de acordo com a natureza dos embates, do nível de organização dos trabalhadores, da radicalidade das suas pautas e reivindicações, dos métodos e formas de lutas, mas também, da influência da tradição e da memória coletiva, (marcadas por um discurso de autonomia frente ao Estado e os governos). Podemos concluir que estes movimentos políticos evidenciam como a experiência e a consciência de classe dos mineiros estiveram sempre presentes, ora conduzindo para uma ação mais conflitiva e radicalizada, ora conduzindo ao apoio e integração ao ideário do governo Evo Morales.

Referências bibliográficas

CAJÍAS DE LA VEGA, M. Los mineros en la revolución nacional. **Revista del Instituto de Estudios Andinos y Amazónicos**, La Paz, n. 3, 1992, PP.55-72.

_____. El movimiento minero y la democracia: el derrumbe del sindicalismo revolucionario. In: CAJÍAS, D. et al (org.). **Visiones de fin de siglo**: Bolivia y América Latina en el siglo XX. Lima: IFEA – Plural, 2001, pp.629-655.

_____. **El poder de la memoria**: la mina de Huanuni en la historia del movimiento minero y la minería del estaño (1900-2010). 1 ed. La Paz: Plural; DIPGIS; IEB, 2013.

BEAD, S.; PIALOUX, M. **Retorno à Condição Operária: Investigação em fábricas da Peugeot na França**. São Paulo: Editora Boitempo, 2009.

DUNKERLEY, James. **Rebelión em las venas**: la lucha política em Bolivia 1952-1982. La Paz: Plural, 2003.

LAVAUD, Jean Pierre. **El embrollo boliviano**: turbulencias sociales y desplazamientos políticos (1952-1982). La Paz: IFEA; CESU; Hisbol, 1998.

THOMPSON, Edward Palmer. **Tradición, revuelta y consciencia de clase**. Barcelona: Critica, 1979.

_____. **A formação da classe operária inglesa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.